



Cabral, o super-réu

Uma nova denúncia aceita pela Justiça elevou o drama de Sérgio Cabral, ex-governador do Rio de Janeiro. O peemedebista acumula agora 611 supostos atos de lavagem de dinheiro citados em diversos inquéritos. As acusações mais recentes do Ministério Público estão relacionadas a investigações no âmbito da Operação Mascate. Cabral e seu grupo, aponta o MP, teriam ocultado 10 milhões de reais por meio da compra de carros, imóveis e transferências bancárias para uma empresa de fachada. Preso na penitenciária de Bangu, Cabral admitiu em depoimento o uso particular de helicópteros do governo estadual.



Não deixará saudade

Brasília/O mais obscuro chanceler

José Serra alega problemas de saúde e pede demissão do Ministério das Relações Exteriores

Após uma passagem atribulada, confusa e irrelevante pelo Itamaraty, o tucano José Serra pediu demissão na noite da quarta-feira 22. Alegou problemas de saúde que o impediriam de cumprir a carga de agenda de viagens internacionais do Ministério das Relações Exteriores. Serra sofre de graves problemas na coluna e há muito havia se tornado um personagem obscuro no governo de Michel Temer.

Adesista de primeira hora, o tucano não conseguiu se transformar, como pretendia, no

Fernando Henrique Cardoso de Temer. FHC, antes de ocupar o Ministério da Fazenda e galopar no sucesso do Plano Real, havia sido chanceler de Itamar Franco. O rebaixamento moral do Brasil perante o mundo após o golpe e a absoluta incapacidade de Serra de entender a complexidade da geopolítica internacional vão marcar sua passagem pelo Itamaraty.

Em termos eleitorais, o caminho parece cada vez mais aberto para Geraldo Alckmin, governador de São Paulo. Com Serra combatido fisicamente e Aécio Neves desmoralizado, não resta outra opção para o tucanato.

Lava Jato/ SARNEY ESCAPA DE MORO

O INQUÉRITO CONTRA O EX-SENADOR FICA NO SUPREMO

O Supremo Tribunal Federal livrou o ex-senador José Sarney das garras do juiz Sergio Moro. No ano passado, o ministro Teori Zavascki, então relator da Lava Jato, havia autorizado o compartilhamento com a primeira instância do trecho da delação de Sérgio Machado, ex-presidente da Transpetro, empresa de transportes da Petrobras, que citava o peemedebista. Machado acusa Sarney de receber 18,5 milhões de reais em propinas da estatal. Na terça-feira 21, a Segunda Turma

do STF derrubou a decisão, contra o entendimento de Edson Fachin, ministro que substituiu Zavascki na relatoria do caso. Voto solitário, Fachin defendeu a autorização dada pelo antecessor. Os demais magistrados entenderam que o ex-parlamentar não poderia ser duplamente investigado em dois foros diferentes. Embora não

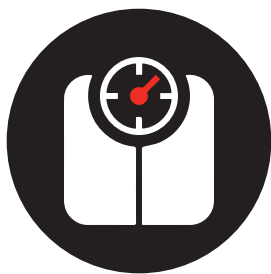


tenha foro privilegiado, Sarney acabou beneficiado pela interpretação de quatro integrantes da turma: Gilmar Mendes, José Dias Toffoli, Ricardo Lewandowski e Celso de Mello.

Sem foro privilegiado, protegido pelo garantismo tardio do STF



A Semana



Balança quebrada

Estudo da Agência Nacional de Saúde Suplementar indica um aumento de 36% na proporção de obesos entre os usuários de planos privados e seguros entre 2008 e 2015. O número de beneficiários acima do peso ideal alcança o percentual de 52,3%. A variação segue o padrão da elevação do sobrepeso da população em geral (53,9%).



D'Alema encabeça um grupo autônomo para enfrentar Renzi



Itália/ Descompromisso histórico

Manobra do “mussoliniano” Matteo Renzi racha o Partido Democrático

O Partido Democrático, majoritário na Itália, acaba de rachar. A crise vem desde o momento em que Matteo Renzi, primeiro-ministro por três anos, assumiu ares mussolinianos dentro da agremiação. Forçado à demissão depois da derrota no referendo por ele mesmo proposto em dezembro passado, Renzi continua a impor sua vontade por meio dos apaniguados mantidos no governo, a começar pelo novo premier até então chanceler. Fortalece-o sua condição de secretário do PD, de verdade líder conforme as regras do regime parlamentar.

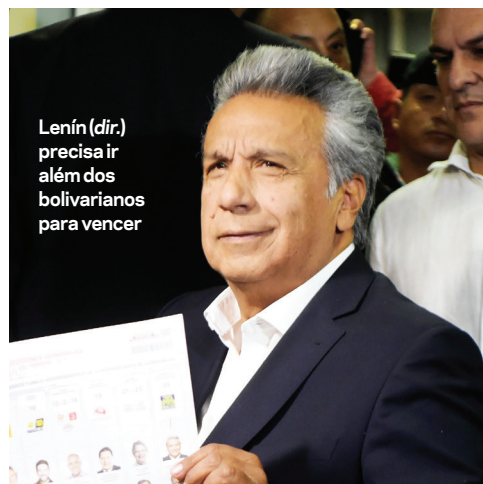
O partido nasceu logo após o encerramento da operação *Mani Pulite* ao reunir ex-comunistas à esquerda da extinta Democracia Cristã, qual fosse a realização tardia do chamado *compromesso storico* imaginado em meados da década de 70 por Enrico Berlinguer e Aldo Moro, abandonado com o assassinio deste pelas Brigadas Vermelhas infiltradas pela CIA. Como oposição a Silvio Berlusconi, o PD manteve as consignas social-democráticas. Depois da cassação do

líder de Forza Italia, a ideologia originária sofreu sérios abalos e, como premier, Renzi não hesitou a guinar para a direita.

Os herdeiros do comunismo berlingueriano há tempo manifestam-se contra concessões e deslizes cometidos por Renzi, durante cujo mandato o partido foi encolhendo nas pesquisas enquanto crescia o Movimento Cinco Estrelas, apontado hoje como a maior agremiação italiana. O racha concretizou-se entre sábado 18 e terça 21. Em meio ao confronto Renzi demitiu-se da secretaria no domingo para provocar a convocação do congresso destinado a escolher um novo líder, ou confirmá-lo no posto, e passar de vez as coisas a limpo. Os parlamentares da esquerda, encabeçados por Massimo D'Alema e Pierluigi Bersani, já anunciam a formação de um grupo autônomo. A manobra de Renzi visa a antecipação das eleições políticas no menor prazo possível, ideia compartilhada pela direita. O tempo trabalha contra o ex-premier e a favor dos dissidentes, interessados em manter o calendário, que marca o pleito para fevereiro de 2018.

GUSTAVO LOURENÇO, ANDREAS SOLARO/AFP, MARCOS PIN MENDEZ/AFP, RODRIGO BUENDIA/AFP, JIM HOLLANDER/AFP, THOMAS WATKINS/AFP, EMMANUEL DUNAND/AFP





Equador/ Quase lá

Lenín Moreno quase venceu no primeiro turno, mas o segundo é uma incógnita

Apuradas 98,5% das urnas da eleição do domingo 19, o candidato governista Lenín Moreno atingiu 39,33% dos votos, ante 28,19% do banqueiro neoliberal Guillermo Lasso. Ficou a um fio de cabelo de vencer no primeiro turno, o que teria exigido 40% e diferença de 10% ante o segundo colocado, como chegaram a sinalizar mais de uma pesquisa de boca de urna. Cynthia Viteri, conservadora, teve 16,22%, e Paco Moncayo, oposição de esquerda, 6,22%. Nenhum

outro candidato chegou a 5%.

Não há ainda pesquisas confiáveis para o segundo turno, marcado para 2 de abril. As chances de Moreno e da continuação do governo de esquerda no Equador são boas, em princípio, mas cabe lembrar a Argentina de 2015, quando o kirchnerista Daniel Scioli venceu o primeiro turno (por uma margem menor, 37,1% a 34,2%), mas foi derrotado por Mauricio Macri no segundo. Depende de se conseguir evitar a polarização entre bolivarianos e antibolivarianos.

EUA/ QUEM MANDA NESSA JOÇA?

VICE E SECRETÁRIO DA DEFESA CONTRADIZEM TRUMP. EM QUEM ACREDITAR?

Após vários ataques de Donald Trump à União Europeia, o vice Mike Pence tentou, na segunda-feira 20, tranquilizar Bruxelas com a garantia de que o presidente "apoia integralmente" as instituições europeias e se compromete com uma parceria continuada. Não convenceu. "Os líderes europeus podem ter certeza de que você não será desmentido por um tuíte amanhã?", perguntou um repórter britânico.

Tinha razão. Soube-se no dia seguinte que

o estrategista-chefe de Trump, Steve Bannon, disse ao embaixador alemão em Washington que considera a União Europeia uma construção falida, quer conduzir as relações com o continente em bases bilaterais e aposta na ascensão da ultradireita.

No mesmo dia, o secretário da Defesa, general James Mattis, visitava o Iraque e garantiu: "Não estamos aqui para tomar o petróleo". O presidente, após a posse, disse: "Deveríamos ter tomado

o petróleo e talvez tenhamos outra chance". Pena nenhum repórter iraquiano ter sido tão atrevido quanto o britânico.

O vice Pence e o secretário Mattis contradizem Trump



Uma mancha no "Exército mais moral do mundo"

Em março de 2016, o soldado israelense Elor Azari executou com um tiro na cabeça um palestino já caído, baleado e incapacitado após ferir levemente outro soldado com uma faca. Sua detenção e julgamento dividiu agudamente o país, com pressões abertas do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e vários integrantes de seu gabinete por seu perdão, com apoio da maioria dos judeus israelenses.

A Promotoria pediu uma pena leve, de três a cinco anos de prisão. Pretensamente salomônica, a sentença da juíza, anunciada na quinta-feira 21, foi totalmente política: Azari foi condenado a 18 meses de prisão, menos que o aplicado a crianças palestinas por jogar pedras. Tratou-se de buscar um meio-termo entre a ultradireita e os generais, que não veriam com bons olhos se tal indisciplina ficasse totalmente impune.